



AMOR & LUCRO

Como organizar as finanças no casamento

GARY CHAPMAN

GARY CHAPMAN

AMOR & LUCRO

COMO ORGANIZAR AS FINANÇAS NO CASAMENTO

Tradução de OMAR DE SOUZA

 **MC**
mundocristão
São Paulo

Mídias Sociais

 curta

 siga

 confira

 assista

 acesse

Copyright © 2007 por Gary Chapman
Publicado originalmente por Tyndale House Publishers, Illinois, EUA

Os textos das referências bíblicas foram extraídos da Nova Versão Internacional (NVI), da Sociedade Bíblica Internacional, salvo indicação específica.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19/02/1998.

É expressamente proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por quaisquer meios (eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação e outros), sem prévia autorização, por escrito, da editora.

Diagramação: Assisnet Design Gráfico

Revisão: Andrea Filatro

Diagramação para e-book: Yuri Freire

CIP-Brasil. Catalogação-na-Publicação
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

C432a

Chapman, Gary, 1938-

Amor e lucro [recurso eletrônico] / Gary Chapman ; tradução

Omar de Souza. - 1. ed. - São Paulo : Mundo Cristão, 2018.

recurso digital

Tradução de: Profit sharing

Formato: epub

Requisitos do sistema: adobe digital editions

Modo de acesso: world wide web

ISBN: 978-85-433-0341-3 (recurso eletrônico)

1. Casamento - Aspectos religiosos - Cristianismo. 2. Negócios - Aspectos religiosos - Cristianismo. 3. Finanças pessoais - Aspectos religiosos - Cristianismo. 4. Livros eletrônicos. I. Souza, Omar de.
II. Título.

18-51396

CDD: 241.644

CDU: 27:330.567.2

Categoria: Casamento

Publicado no Brasil com todos os direitos reservados por:

Editora Mundo Cristão

Rua Antônio Carlos Tacconi, 79, São Paulo, SP, Brasil, CEP 04810-020

Telefone: (11) 2127-4147

www.mundocristao.com.br

1ª edição eletrônica: agosto de 2018

Sumário

Introdução

1. Tudo começa com a atitude
2. O trabalho é um nobre empreendimento
3. Confiamos em Deus
4. Doar é uma prova de gratidão
5. Economizar é sinal de sabedoria
6. Usar o dinheiro com criatividade potencializa a divisão dos lucros
7. Viva de acordo com seus recursos
8. Quem cuida das contas?

Conclusão

Algumas reflexões que vale a pena lembrar

Introdução

SERÁ QUE CONSEGUIRÍAMOS SOBREVIVER sem dinheiro? Bem, depende do lugar onde você vive. Meu histórico acadêmico se concentra na Antropologia, o estudo das culturas. Há algumas (poucas) culturas primitivas no mundo nas quais as pessoas podem viver sem dinheiro. Os homens caçam em busca de carne, enquanto as mulheres e as crianças trabalham na lavoura. Na aldeia, todos compartilham o alimento. Quando um casal se une, os homens da aldeia lhe constroem uma casinha de sapê. As roupas, como eles a consideram, são feitas de peles de animais. Assim, as necessidades básicas relacionadas a alimentação, vestuário e abrigo são supridas sem o uso do dinheiro.

No entanto, se você está lendo este livro, significa que não vive dentro de uma dessas sociedades em que o dinheiro não circula. No mundo industrial moderno, a maioria dos casais não constrói a própria casa, não cultiva o próprio alimento nem fabrica as próprias roupas. Somos uma sociedade de especialistas: algumas pessoas constroem casas, outras fabricam roupas e há ainda as que produzem e distribuem alimentos. Cada um de nós recebe dinheiro pelo trabalho que executa. É com esse dinheiro que compramos das outras pessoas as coisas que desejamos. Esse sistema de produção e distribuição é complexo; no entanto, de maneira geral, funciona muito bem. Nos Estados Unidos, a maioria das pessoas trabalha por sua comida, suas roupas e seu abrigo.

Por que, então, o dinheiro costuma ser a principal fonte de conflitos dentro do casamento? Os casais mais pobres dos Estados Unidos têm acesso a recursos financeiros abundantes quando comparados a massas populacionais de várias outras partes do mundo. Estou convencido de que o problema não reside no montante de dinheiro que o casal possui, mas na atitude que mantém em relação ao dinheiro e na maneira como lida com ele.

O problema, na verdade, não está no dinheiro, e sim no relacionamento com ele. Se as pessoas pudessem assumir uma perspectiva mais ampla no que se refere ao dinheiro — ou seja, se mudassem a maneira de pensar sobre ele — e descobrissem uma forma positiva de lidar com seus recursos financeiros, o dinheiro deixaria de ser uma área de conflito e se tornaria um recurso a mais na promoção da felicidade no casamento.

Este é um livro sobre casamento e dinheiro. Ao longo de mais de trinta anos de trabalho como conselheiro conjugal, vi muitos casais discutirem sobre esse assunto. Aqui estão algumas das reclamações mais frequentes que tive a oportunidade de ouvir:

- Ele conseguiria um emprego melhor, se tentasse encontrar.
- Ela gasta mais dinheiro do que ganhamos juntos, e olha que nós dois temos ótimos empregos.
- Nunca sei de quanto dinheiro dispomos porque ele não me deixa ver o saldo de nossa conta-corrente.
- Ele faz investimentos ridículos. Já perdeu milhares de dólares por causa disso.
- Ela vive ganhando dinheiro dos pais. Não gosto disso.
- Por que não conseguimos economizar nem um tostão? Somos casados há dez anos e nem mesmo temos uma conta poupança.
- Tudo o que peço é que ela anote no canhoto do talão os cheques emitidos. Conferir o saldo de nossa conta-corrente é sempre um pesadelo.
- Ele não entende que, quando você compra as coisas no cartão de crédito, tem de pagar por elas mais cedo ou mais tarde. Temos uma dívida de 10 mil dólares, e a única coisa que conseguimos pagar todos os meses são os juros.
- Ela comprou um vestido que custou 300 dólares. Dá para imaginar quanta comida esse dinheiro poderia comprar?
- Ele prometeu doar 5 mil dólares ao fundo de construção da igreja. Não sei se ele tem alguma ideia de onde vai tirar todo esse dinheiro.
- Ela vive me dizendo que foi criada com um estilo de vida diferente. Bem, sinto muito, mas não sou o pai dela. Não vou trabalhar todo dia de camisa e gravata, como os executivos.
- Ele comprou um carro novo e nem sequer discutiu essa decisão comigo.

- Como podemos fazer algum investimento se nem temos dinheiro suficiente para comprar o leite do bebê?
- Ela não para de comprar bilhetes e apostar na loteria. Sabe quais são as chances de um dia ganharmos? É o mesmo que jogar nosso dinheiro pela janela.

Talvez você possa adicionar outros comentários a essa lista — coisas que você já disse ou ouviu o cônjuge dizer, também relacionadas ao dinheiro. O propósito deste livro é ajudar vocês dois a trabalharem como um time para ganhar e administrar o dinheiro, em vez de viver batalhando um contra o outro. O trabalho em equipe pressupõe a divisão dos lucros. Cada cônjuge é um beneficiário desse processo. O dinheiro deixa de ser um campo de batalha para se tornar um meio de ajudar ambos a obterem coisas que potencializarão o casamento.

Escrevi um livro pequeno porque sei que você é uma pessoa ocupada. Espero que o pouco tempo que sua leitura demandará gere enormes dividendos em seu casamento.

Tudo começa com a atitude

ANTES DE OLHARMOS PARA AS VÁRIAS DINÂMICAS relacionadas à administração do dinheiro no casamento, devemos primeiramente analisá-lo a partir da perspectiva mais apropriada. Alguns casais vivem como se a acumulação de riquezas e a aquisição de bens materiais fossem as coisas mais importantes da vida. Esses casais só pensam em ganhar cada vez mais. Uma nova aquisição proporciona um prazer momentâneo. Entre uma compra e outra, eles enfrentam crises emocionais à medida que anseiam pelo próximo momento de prazer. Não preciso dizer a você que uma atitude dessa natureza em nada contribui para promover a satisfação no casamento.

Jesus viveu um estilo de vida bastante simples, mas ele exerceu mais impacto sobre a história humana que qualquer outra pessoa. Nunca me esquecerei do dia em que li esta declaração de Jesus: “A vida de um homem não consiste na quantidade dos seus bens”.¹ Isso mudou para sempre minha perspectiva em relação ao dinheiro. Ao mesmo tempo, tal declaração encontrou eco em minha própria experiência. Centenas de casais prósperos me procuraram em meu escritório nas últimas três décadas para falar coisas do tipo: “Vendemos nossa alma para podermos comprar *coisas*, e agora estamos falidos tanto em termos espirituais quanto emocionais. Temos muitas posses... mas nossa vida é vazia”.

RELACIONAMENTOS, E NÃO COISAS

A verdadeira satisfação não pode ser encontrada no dinheiro (seja qual for a quantidade), mas em relacionamentos de amor com Deus, com o cônjuge, com os filhos e com os amigos. Relacionamentos de amor constituem nosso recurso mais valioso. O mais comum é nos darmos conta disso quando estamos vivendo momentos de crise. Por várias vezes fiquei esperando do lado de fora da sala de emergência de hospitais, porque alguma criança que

havia sofrido um acidente de carro ou estava enfrentando uma doença muito grave.

Nesse momento, o que mais importa aos pais não é quanto dinheiro eles possuem ou o tamanho da casa em que vivem, mas os amigos que permanecem ao lado deles em meio a um sofrimento tão grande. Diante da experiência de crise física e emocional, todos os seres humanos se equivalem. Alguns têm amigos; outros não. Dinheiro não substitui a amizade.

Se você acredita que mais dinheiro e mais posses podem promover sua felicidade conjugal, está assumindo a atitude errada. Dinheiro pode ser usado para proporcionar mais conforto, mas é incapaz de garantir um casamento bem-sucedido. Vida íntegra, amor, paciência, gentileza e compaixão, isso é que gera relacionamentos significativos. É tratando um ao outro com dignidade, respeito, amor e zelo que construímos um casamento feliz. Essas coisas podem ser alcançadas tanto pelas pessoas que vivem sob as condições mais adversas quanto por aquelas que moram em um lar muito próspero.

Se vocês estiverem dizendo a vocês mesmos: “Seremos mais felizes quando tivermos mais dinheiro”, estarão apenas se enganando. Alguns dos casais mais felizes que conheço vivem perto da linha da pobreza. Não estou dizendo com isso que eles não aspirem por mais recursos; eles o fazem. Mas não vivem na ilusão de que mais posses lhes proporcionarão automaticamente maior felicidade.

Na verdade, pode acontecer justamente o contrário. Lembro-me de Paul Brown e sua esposa, Jill (são nomes fictícios, é claro), que vieram ao meu escritório, separados e sofrendo. Ele contou:

Temos tudo o que sempre quisemos, mas agora todas essas coisas não significam nada. Deixamos Deus fora de nossa vida. Não tínhamos tempo para os amigos. Eu trabalhava em dois empregos. Compramos nossa casa de mais de 400 metros quadrados. Compramos os carros. Tínhamos muito dinheiro no banco. No entanto, no meio disso tudo, perdemos um ao outro. Eu desistiria de tudo hoje mesmo se pudéssemos voltar no tempo e recomeçar no pequeno apartamento onde vivemos quando nos casamos. Naquela época, não tínhamos nada, mas éramos felizes. Hoje temos tudo, e somos terrivelmente pobres.

Com uma boa dose de aconselhamento, Paul e Jill redescobriram um ao outro. Na verdade, eles reduziram seu padrão de vida e elevaram seu nível de felicidade. No entanto, poderiam ter evitado doze anos de uma vida tão

próspera quanto miserável se tivessem assumido, mais cedo na vida, uma perspectiva apropriada a respeito do dinheiro.

O desejo de obter mais posses materiais não é necessariamente nocivo. O problema surge quando permitimos que o dinheiro se torne o foco de nossa vida. As Escrituras dizem: “... pois o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males. Algumas pessoas, por cobiçarem o dinheiro, desviaram-se da fé e se atormentaram com muitos sofrimentos”.² Tais sofrimentos não resultam do fato de ter dinheiro ou não, e sim de *amar* o dinheiro. Quando obter dinheiro se transforma na força motivadora da vida, tornamo-nos vulneráveis a “muitos sofrimentos”, como a perda de intimidade conjugal. Quando, em contrapartida, mantemos o dinheiro em seu devido lugar, ele se torna benéfico para o casamento.

PROPRIEDADE CONJUNTA

O segundo aspecto do dinheiro que deveria levar muitos casais a assumir uma mudança de atitude está relacionado à questão da propriedade. No casamento não existe mais o “meu dinheiro” ou o “seu dinheiro”, mas o “nosso dinheiro”. Do mesmo modo, deixam de existir as “minhas dívidas” e as “suas dívidas”, pois passam a ser as “nossas dívidas”. Se, antes do casamento, um dos cônjuges tem 5 mil dólares de dívida por causa de um crédito educativo e o outro deve 50 dólares a uma loja de roupas, depois de se unirem eles passam a ter, em conjunto, uma dívida total de 5.050 dólares. Quando uma pessoa aceita outra como parceira no casamento, assume tanto as dívidas quanto os recursos do cônjuge.

Essa é a razão pela qual é necessário que os cônjuges falem abertamente sobre suas dívidas e seus recursos antes de se unirem. Não é errado entrar no casamento com dívidas, mas é preciso discuti-las de antemão e concordar com um plano de ação e um cronograma de compensação. A maioria dos casais possui algumas dívidas quando se une, e uma conversa franca sobre o assunto ajudará ambas as partes a encarar o casamento de maneira realista.

Conheci casais que não conversaram o suficiente sobre o assunto antes de se unirem e, depois do casamento, perceberam que, juntos, possuíam uma dívida tão grande que já se sentiam com a corda no pescoço. É muito triste começar um casamento em tal desvantagem. Em minha opinião, uma grande

dívida sem recursos realistas para saldá-la é motivo suficiente para postergar o casamento.

Do mesmo modo, os recursos que ambos possuem individualmente passam a ser propriedade conjunta. Ela pode ter 6 mil dólares depositados em uma conta poupança e ele pode dispor de apenas 90 dólares, mas, quando se casam, *os dois* têm 6.090 dólares guardados. Se vocês não se sentem à vontade com essa unificação, não estão prontos para o casamento. A própria razão do casamento é promover unidade, unificação, intimidade familiar. Quando se trata de finanças, vocês precisam buscar a unidade.

Há casos em que, devido a heranças ou pensões por filhos de um casamento anterior, os cônjuges precisam agir com sabedoria, preservando a propriedade individual de determinados imóveis ou recursos. No entanto, para a maioria das pessoas, o princípio da unidade implica abrir contas-correntes e conta poupança conjunta, manter propriedades em nome de ambos os cônjuges e assim por diante.

Agora somos uma equipe e desejamos expressar essa unidade tanto nas finanças quanto em outras áreas da vida. Já que se trata do *nosso* dinheiro, significa que nenhum dos dois terá controle exclusivo das finanças. Em vez disso, administraremos, juntos, nossos recursos como uma equipe, usando o melhor de nossa sabedoria e de experiências anteriores.

Com certeza, é possível que um cônjuge assine regularmente os cheques para pagar as contas mensais e controle o canhoto do talão, mas o outro deve ter acesso completo a tudo o que diz respeito às finanças do casal, bem como a liberdade de expressar suas opiniões e de fazer parte das decisões. Quando um cônjuge tenta controlar as finanças excluindo o outro, torna-se uma espécie de pai ou mãe, e o outro, uma espécie de filho.

Certa vez, uma mulher casada me disse: “Eu me sinto envergonhada de dizer isso, mas serve para exemplificar o problema. Toda vez que tenho de comprar um par de meias, preciso procurar meu marido e pedir: ‘Você me dá dinheiro para comprar meias?’. Isso é terrível. Sinto-me como se fosse uma criança”. Tal situação não aprimora em nada os laços conjugais e inevitavelmente resulta em muitos conflitos.

Se você e seu cônjuge adotarem as duas verdades abordadas neste capítulo do livro: 1) nosso relacionamento é mais importante que o montante de dinheiro que possuímos; 2) tudo quanto possuímos pertence a ambos, de

maneira conjunta, terão estabelecido o fundamento de fazer do dinheiro um recurso para o casamento.

COLOCANDO OS PRINCÍPIOS EM PRÁTICA

1. Como você costumava agir em relação ao dinheiro? Que mudanças de atitude precisam ser realizadas?
2. Você está disposto a adotar o conceito segundo o qual seu casamento é mais importante que o acúmulo de dinheiro e bens materiais? Estaria disposto a verbalizar isso diante de seu cônjuge?
3. Você está disposto a adotar a ideia de que todo o seu dinheiro e todas as suas posses agora pertencem a ambos, e de que todas as suas dívidas são agora como “nossas dívidas”? Estaria pronto a verbalizar isso diante de seu cônjuge?
4. Como um ato de reafirmação dessas atitudes, talvez vocês dois queiram assinar e datar a declaração a seguir:

Reconhecemos que o dinheiro nunca nos proporcionará felicidade e que nosso relacionamento é mais importante que tudo quanto possuímos. Também concordamos que todas as nossas posses pertencem a ambos conjuntamente, e que todas as nossas dívidas são compartilhadas. Trabalharemos como equipe para administrar nossas finanças de tal maneira que nosso relacionamento seja potencializado.

Marido

Data

Esposa

Data

2

O trabalho é um nobre empreendimento

O TRABALHO APARECE JÁ NO PRIMEIRO CAPÍTULO da Bíblia. Deus disse a Adão e Eva: “Sejam férteis e multipliquem-se! Encham e subjuguem a terra! Dominem sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem pela terra”.¹ Eles não apenas teriam filhos — também deveriam trabalhar para garantir o sustento desses filhos. No segundo capítulo do livro de Gênesis, temos um quadro mais claro do que esse trabalho envolvia: “O SENHOR Deus colocou o homem no jardim do Éden para cuidar dele e cultivá-lo”.²

Por favor, observe que o trabalho precedeu a queda do ser humano. Algumas pessoas chegaram à conclusão de que o trabalho fazia parte da maldição subsequente ao pecado de Adão e Eva. No entanto, não foi isso o que aconteceu: Deus instituiu o trabalho antes que o ser humano pecasse. O trabalho é uma dádiva divina. Quando trabalhamos, estamos cooperando com o plano de Deus.

Deus dotou os seres humanos de uma mente caracterizada pela grande capacidade de aprendizado. Mas as pessoas não começaram já conhecendo todos os segredos do universo. Deus mandou Adão *subjugar*, ou seja, adquirir conhecimento e autoridade sobre o ambiente físico e colocar todos os elementos a serviço da humanidade. Toda vez que viajo de avião, agradeço a Deus por essa ordem divina. Toda vez que dirijo um carro, fico feliz porque alguém obedeceu a Deus. Toda vez que acendo uma lâmpada, fico satisfeito porque sei que alguém trabalhou para tornar isso possível.

Descobrir nosso trabalho é o mesmo que encontrar nosso lugar no mundo. O trabalho é o esforço disciplinado. É a maneira de despender nossa energia em nome da realização de um feito. O oposto do trabalho não é o lazer ou a diversão, mas o ócio — a falta de investimento pessoal em alguma coisa.

O trabalho é uma coisa normal. Quando Deus estabeleceu os Dez Mandamentos, ele incluiu o conceito do trabalho: “Lembra-te do dia de sábado, para santificá-lo. Trabalharás seis dias e neles farás todos os teus trabalhos, mas o sétimo dia é o sábado dedicado ao SENHOR, o teu Deus”.³ A ênfase do mandamento é sobre o sétimo dia para descanso e adoração, mas não devemos ignorar a relação entre essa ordem e o trabalho.

Parte de nosso trabalho tem como resultado um holerite (ou contracheque), mas há outras recompensas. O trabalho dos pais para manter uma casa é grande, embora não pressuponha nenhum tipo de salário em espécie. A lição de casa que o estudante faz dá trabalho, mas a recompensa não vem em forma de dinheiro.

Em *O livro das virtudes*, William Bennett inclui o trabalho na lista das dez maiores virtudes. Ele afirma: “Aqueles que não encontram mais prazer no emprego, em um trabalho benfeito, perderam algo de grande importância”.⁴ Há algum tempo conversei com um homem que havia perdido o emprego. Ele disse: “Estou aproveitando minha liberdade, mas sinto falta da satisfação proporcionada pelas realizações pessoais”. Aquela declaração ecoava o antigo provérbio hebreu: “O anseio satisfeito agrada a alma...”.⁵ O teólogo Carl Henry disse certa vez: “Quando o homem deixa de reconhecer o significado sagrado do trabalho, logo se esquece do significado sagrado do tempo e da vida”.⁶

UM CHAMADO SAGRADO

Para o cristão, o trabalho é, de fato, visto como um chamado sagrado. A palavra “vocação” significa “chamado”. Cada um de nós possui determinados interesses e certas habilidades. Deus espera que os usemos para o bem da humanidade e, em última análise, para sua glória. Toda boa obra é vista como uma forma de servir a Deus e, por essa razão, uma atividade sagrada.

É por meio do trabalho que os pais oferecem o necessário para suprir as necessidades físicas de seus filhos. Tendo feito isso, eles têm a oportunidade de satisfazer também as necessidades emocionais e espirituais da família. O apóstolo Paulo disse: “Se alguém não cuida de seus parentes, e especialmente dos de sua própria família, negou a fé e é pior que um descrente”.⁷ O conceito aqui é o seguinte: aqueles que andam em comunhão com Deus enxergam seu trabalho como uma responsabilidade sagrada.

Quando nos referimos a alguém que não demonstra muita disposição para o trabalho, em geral dizemos que se trata de uma pessoa preguiçosa. A preguiça na Bíblia é sempre vista como pecaminosa. No livro de Provérbios lemos:⁸

Observe a formiga, preguiçoso, reflita nos caminhos dela e seja sábio! Ela não tem nem chefe, nem supervisor, nem governante, e ainda assim armazena as suas provisões no verão e na época da colheita ajunta o seu alimento. Até quando você vai ficar deitado, preguiçoso? Quando se levantará de seu sono? Tirando uma soneca, cochilando um pouco, cruzando um pouco os braços para descansar, a sua pobreza o surpreenderá como um assaltante, e a sua necessidade lhe sobrevirá como um homem armado.

Outro provérbio afirma o seguinte: “O preguiçoso deseja e nada consegue, mas os desejos do diligente são amplamente satisfeitos”.⁹ Encontramos outro antídoto contra a preguiça nos escritos do apóstolo Paulo. Ele disse o seguinte aos cristãos que viviam na cidade de Tessalônica:¹⁰

Quando ainda estávamos com vocês, nós lhes ordenamos isto: Se alguém não quiser trabalhar, também não coma.

Pois ouvimos que alguns de vocês estão ociosos; não trabalham, mas andam se intrometendo na vida alheia. A tais pessoas ordenamos e exortamos no Senhor Jesus Cristo que trabalhem tranquilamente e comam o seu próprio pão.

UM ASPECTO NATURAL DA VIDA

Se desejamos preparar nossos filhos para a vida adulta, então devemos ensiná-los esta verdade: o trabalho é algo natural, que faz parte da vida. Quem não trabalha não come. À medida que as crianças vão ficando mais velhas, devem assumir responsabilidades de trabalho compatíveis com suas capacidades. Precisamos mostrar a elas que, assim como papai e mamãe, os filhos também trabalham. Temos o que comer porque trabalhamos. Se deixamos de trabalhar, perdemos o privilégio de comer.

Há uma maneira simples, porém dramática de ensinar essa lição: você deve apenas incumbir seus filhos de uma tarefa e mostrar-lhes que, no caso de a completarem, terão o privilégio de jantar à noite. Se não cumprirem a tarefa, perderão o privilégio da refeição. Você não precisa pressioná-los, brigar com

eles ou mesmo intimidá-los a completar o trabalho. Basta apenas dar a incumbência e explicar as consequências.

Ainda não conheci uma criança que deixe de participar de mais de uma refeição antes de aprender essa lição sobre o trabalho. É claro que você precisa, antes de tudo, ensinar seus filhos a realizar aquelas tarefas que espera deles. Hábitos como a higiene pessoal, ajudar a fazer a mesa, lavar a louça, cuidar dos animais de estimação, fazer a cama e outras tarefas domésticas requerem algum aprendizado.

Os pais podem mostrar aos filhos que é possível se divertir fazendo lado a lado as coisas que precisam ser feitas. Também devem incentivá-los, demonstrando apreço pelo esforço dedicado à realização das tarefas e sendo, eles mesmos, exemplos de alegria no trabalho. As tarefas podem ser executadas com alegria e orgulho; ou, então, de má vontade e de maneira rebelde. A maneira como as realizamos só depende de nós. Trata-se de uma questão de escolha. Não existe essa história de trabalho inferior, apenas atitudes inferiores. Se os filhos aprenderem a trabalhar com alegria no lar, os pais lhe terão ensinado uma das mais importantes lições para que se tornem adultos bem-sucedidos.

O IMPACTO FINANCEIRO DO TRABALHO SEM REMUNERAÇÃO

Na condição de adultos, nossa renda geralmente é resultado do trabalho que executamos. Mas não devemos subestimar o impacto financeiro de tarefas não remuneradas. O marido ou a esposa que lava o carro contribui com 30 dólares ou mais (dependendo de quanto custaria para deixar por conta de um lava-rápido) para o orçamento familiar. A pessoa que cozinha as refeições, lava as roupas, passa aspirador no carpete e limpa os móveis também está causando um impacto positivo sobre o bem-estar financeiro da família. Recebendo ou não um salário pelas coisas que fazemos, nosso trabalho exerce uma influência positiva sobre os recursos financeiros dentro do casamento.

O casal cristão que se compromete com a ética do trabalho revelada nas Escrituras compreende que está trabalhando não apenas em benefício do próprio casamento e da família, mas também para Deus. Paulo afirmou: “Tudo o que fizerem, façam de todo o coração, como para o Senhor, e não para os homens, sabendo que receberão do Senhor a recompensa da herança. É a Cristo, o Senhor, que vocês estão servindo”.¹¹

É por meio do trabalho que obtemos o dinheiro necessário ao sustento de nossas necessidades e enriquecemos a vida das outras pessoas. Não importa se você e seu cônjuge possuem um emprego remunerado ou se apenas um dos dois recebe pelo trabalho — ambos trabalham em benefício da família.

COLOCANDO OS PRINCÍPIOS EM PRÁTICA

1. Se você possui um emprego remunerado, consegue sentir que a maneira como investe sua energia está contribuindo com o bem-estar dos outros e, conseqüentemente, promovendo a glória de Deus? Caso isso não aconteça, será que pode considerar a possibilidade de ter invertido sua vocação?
2. Se o seu trabalho não envolve remuneração em dinheiro, você consegue reconhecer o valor intangível do que está fazendo — a contribuição que está oferecendo à sua família e a outras pessoas? Há alguma coisa que você gostaria de mudar no que diz respeito à forma como tem investido sua vida?
3. Você e seu cônjuge concordam que a responsabilidade de prover os recursos necessários à promoção do bem-estar físico, emocional e espiritual de sua família (o que também inclui vocês dois) é sagrada? Se a resposta for positiva, vocês pedem diariamente a Deus que lhes dê sabedoria para cumprir essa missão?
4. Vocês dois sentem que está na hora de pensar na possibilidade de mudanças no trabalho — quem trabalha por remuneração, quantas horas semanais cada um trabalha fora de casa, quem toma conta das diversas tarefas não remuneradas etc? Se isso acontece com vocês, discutam a ideia e descubram uma estratégia para colocar essas mudanças em prática.

Confiamos em Deus

QUANDO ESCREVI O TÍTULO DESTES CAPÍTULO, PROCUREI instintivamente minha carteira e tirei o dinheiro que nela havia. Atrás da nota de 1 dólar li a inscrição: *In God We Trust* [Confiamos em Deus]. Dei uma olhada na nota de 5 dólares e voltei a ler aquela frase. A mesma coisa valia para as notas de 10 e de 20 dólares. E, se eu tivesse uma nota de 50 e outra de 100 dólares, leria a mesma declaração: *In God We Trust*.

Não importa quanto dinheiro um norte-americano traga no bolso, a inscrição estará sempre lá: “Confiamos em Deus”. Confiar no dinheiro como uma fonte de vida é o mesmo que confiar em um ídolo. As Escrituras declaram: “Toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm do alto, descendo do Pai das luzes, que não muda como sombras inconstantes”.¹ Tudo quanto temos ou esperamos obter um dia constitui uma dádiva divina. Não existe essa história de pessoas que alcançaram o sucesso “sozinhas”.

C. S. Lewis escreveu:²

Um dos perigos que reside no fato de se ter muito dinheiro é que você pode satisfazer-se com aqueles tipos de felicidade que o dinheiro pode proporcionar e, assim, deixar de perceber sua necessidade de Deus. Se tudo parece acontecer simplesmente conforme os cheques vão sendo assinados, você pode acabar esquecendo que, a todo momento, depende por completo de Deus.

Há pessoas que se orgulham de ter acumulado grande fortuna. Elas podem olhar para a própria trajetória e achar que alcançaram o sucesso “sozinhas”, mas basta contrair um germe ou vírus para que sua perspectiva mude totalmente. Não podemos realizar nada sem a ajuda de Deus. A própria vida é uma dádiva do Criador. É verdade que podemos tomar certos cuidados no sentido de preservar a saúde, e também é possível desenvolver a mente que Deus nos concedeu. E é por meio desses esforços que podemos realizar

muitas coisas na vida, como vimos no capítulo 2. Mas tanto nosso corpo quanto nossa mente constituem dádivas divinas.

FAÇA DE DEUS SEU SÓCIO NOS NEGÓCIOS

Por que estou falando sobre Deus em um livro cujo tema é dinheiro e casamento? É porque fomos criados para viver em união com Deus. Atingimos o melhor de nosso potencial quando cooperamos com o Senhor. Muitos casais tomam decisões financeiras tolas por deixarem de incluir Deus nesse processo. Aqueles que buscam a sabedoria divina e tomam decisões financeiras baseadas nos princípios revelados nas Escrituras evitarão muita dor de cabeça.

Aceitamos o desafio do trabalho, mas não dependemos de nós mesmos. Procuramos Deus para que ele nos ensine a usar nossas capacidades da maneira mais produtiva possível. Lembro-me de um jovem que me disse o seguinte:

Lutei por semanas na tentativa de resolver um problema de engenharia. Não fui capaz de bolar uma solução viável. Por fim, um amigo meu sugeriu que eu orasse e pedisse a Deus que me desse uma resposta. Fiz isso e meia hora depois aconteceu: eu tinha a solução. Por isso, cheguei à conclusão de que eu e Deus formamos uma bela dupla.

Aquele jovem estava colhendo os benefícios oferecidos por Deus: “Se algum de vocês tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá livremente, de boa vontade; e lhe será concedida”.³

R. G. LeTourneau, um dos gigantes da indústria da geração anterior, costumava falar sobre o dia em que ele fez de Deus seu sócio nos negócios. Chafurdava em dívidas quando percebeu que estava tentando erguer um negócio baseado na própria ingenuidade. Depois de transformar Deus em seu sócio, ele construiu uma das mais eficientes escavadeiras já idealizadas.

Durante a Segunda Guerra Mundial, seus equipamentos de escavação se tornaram uma espécie de “arma secreta”. Depois do conflito, ele recebeu o 10º Prêmio Anual da Associação Nacional de Transporte de Defesa como a personalidade “cujas realizações mais contribuíram para a eficácia da indústria de transportes para apoio da segurança nacional”.⁴

Um dos benefícios de se confiar em Deus é que não temos de nos preocupar com dinheiro. Jesus deixou isso bem claro quando afirmou:⁵

“Portanto eu lhes digo: Não se preocupem com sua própria vida, quanto ao que comer ou beber; nem com seu próprio corpo, quanto ao que vestir. Não é a vida mais importante que a comida, e o corpo mais importante que a roupa? Observem as aves do céu: não semeiam nem colhem nem armazenam em celeiros; contudo, o Pai celestial as alimenta. Não têm vocês muito mais valor do que elas? Quem de vocês, por mais que se preocupe, pode acrescentar uma hora que seja à sua vida?

Por que vocês se preocupam com roupas? Vejam como crescem os lírios do campo. Eles não trabalham nem tecem. Contudo, eu lhes digo que nem Salomão, em todo o seu esplendor, vestiu-se como um deles. Se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada ao fogo, não vestirá muito mais a vocês, homens de pequena fé? Portanto, não se preocupem, dizendo: ‘Que vamos comer?’ ou ‘Que vamos beber?’ ou ‘Que vamos vestir?’ Pois os pagãos é que correm atrás dessas coisas; mas o Pai celestial sabe que vocês precisam delas. Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas.”

Deus está comprometido com o bem-estar de seus filhos. Isso não quer dizer que devemos sentar-nos e ficar esperando que ele faça tudo. Há um antigo provérbio alemão que diz: “Deus dá o alimento de que as aves necessitam, mas não o atira dentro de seus ninhos”. Temos de usar a mente e o corpo que ele nos concedeu, mas devemos fazê-lo em cooperação com Deus, buscando a sabedoria divina para que sejamos capazes de completar as tarefas que ele deseja que realizemos na vida. Confiar em Deus significa deixar de viver sob o fardo de ter de alcançar o sucesso “sozinho”.

Em Deus temos um sócio nos negócios totalmente comprometido com o nosso bem-estar. O apóstolo Paulo colocou isso em termos práticos quando escreveu: “Não andem ansiosos por coisa alguma, mas em tudo, pela oração e súplicas, e com ação de graças, apresentem seus pedidos a Deus. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o coração e a mente de vocês em Cristo Jesus”.⁶ É a conversa diária com Deus e a busca de sua sabedoria e sua orientação que nos tornam mais produtivos em termos financeiros, assim como em todas as outras áreas da vida.

FAÇA DO DINHEIRO O SEU SERVO, E NÃO SUA FONTE DE SEGURANÇA

Em contraste com uma vida centralizada em Deus, há aqueles que depositam a sua confiança nos recursos financeiros. O dinheiro se torna sua fonte de segurança. Para essas pessoas, o dinheiro é um símbolo de sucesso. Elas tomam todas as suas decisões em função da seguinte questão: “O que me oferece mais vantagem em termos financeiros?”. Lembro-me de um homem que disse:

Mudei-me com minha família para o outro lado do país para ganhar mais 50 mil dólares por ano, apesar dos conselhos contrários de minha esposa e de meus amigos. Quando chegamos ao lugar onde passamos a morar, minha filha adolescente se envolveu com drogas e meu filho em idade universitária se meteu em uma seita. Gastei mais do que ganhava na tentativa de resgatá-los. Eu deveria ter dado ouvidos à minha esposa.

Quando confiamos em Deus, percebemos que algumas coisas são mais importantes que o dinheiro. Para a pessoa que confia em Deus, e pergunta é: “Como essa decisão afetará meu casamento e minha família?”. (Caso você ainda não tenha reparado, estamos aplicando o princípio abordado no capítulo 1, segundo o qual os relacionamentos são mais importantes que as coisas que adquirimos.)

O casal sábio fará do dinheiro um servo. Procurará usar o dinheiro para o bem de sua família e para ajudar os outros. Jamais permitirá que o dinheiro o domine, determinando todas as decisões. Jesus abordou esse assunto quando disse: “Ninguém pode servir a dois senhores; pois odiará um e amará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro”.⁷

Muitos casais resolveram seguir o deus errado e viveram para se arrepender disso. Lembro-me de uma advogada de meia-idade que me disse entre lágrimas:

Deixei meu emprego faz pouco tempo. Por dezoito anos, investi minha vida no esforço de subir na hierarquia da empresa. Betty Friedan [uma das fundadoras do movimento feminista moderno] nos disse que éramos capazes de conseguir o que quiséssemos. No entanto, ela não nos falou sobre o preço que teríamos de pagar para isso. No meu caso, custou o primeiro casamento. Agora que encontrei outro homem que me ama, não cometerei o mesmo erro. Percebi que, para mim, casamento e família são muito mais importantes que posição ou dinheiro.

Não estou sugerindo que as esposas que confiam em Deus estão impedidas de trabalhar fora. Muitas delas são capazes de seguir sua vocação profissional, manter um casamento saudável e cumprir o papel de mãe com responsabilidade. Tudo isso depende da natureza do emprego, da personalidade das pessoas envolvidas e da dinâmica dos relacionamentos familiares.

O que estou tentando dizer é que a decisão precisa basear-se em como o emprego influencia o casamento, os filhos, o relacionamento com Deus e a maneira de servi-lo — não apenas no desejo por dinheiro ou prestígio profissional.

PROMOVA O REINO DE DEUS COM SEU TRABALHO

Outra maneira pela qual a confiança em Deus pode influenciar nossas decisões financeiras é o tipo de emprego que procuramos. Para o cristão, tudo na vida está sob a soberania de Cristo. Tudo o que fazemos deve ser benéfico para outras pessoas e promover o reino de Deus. Alguns empregos não estão de acordo com esses critérios.

O comércio de drogas, a prostituição e toda a indústria de filmes pornográficos são exemplos óbvios. Contudo, há outros empregos que podem não valer a pena. Faça a si mesmo as seguintes perguntas:

- O que faço dentro de minha vocação produz impacto positivo sobre a vida das pessoas?
- O que faço em meu trabalho agrada Deus?

Se você confiar em Deus, desejará investir sua energia vocacional em algo mais além de simplesmente “ganhar dinheiro”.

Há casais que ouvem o chamado de Deus para investir sua vida no ministério cristão. Tal chamado pode levá-los a trabalhar dentro de uma igreja ou em outras organizações cristãs. Quase todas essas pessoas fazem a escolha consciente de viver com menos dinheiro para, com isso, investir suas energias no serviço cristão. A opção por confiar em Deus em vez do dinheiro como origem do sentido da vida terá fortes implicações em seu casamento.

Outros casais que confiam em Deus receberam o privilégio de acumular grande fortuna. Eles fazem o possível para usar esse dinheiro em benefício de

sua família, bem como para favorecer a comunidade em seu sentido mais amplo, sempre sob a direção divina. Há ainda aqueles casais que confiam em Deus e vivem com um orçamento muito reduzido, mas encontram satisfação nisso, pois estão investindo a vida em uma forma consistente de obediência aos princípios divinos. A questão não reside em termos muito ou pouco dinheiro, e sim naquilo que estabelecemos como o alvo de nossa confiança.

Josué, o sucessor de Moisés, recebeu de Deus e repassou ao povo de Israel as seguintes instruções quando se preparava para guiá-lo na jornada rumo à Terra Prometida:⁸

Não deixe de falar as palavras deste Livro da Lei e de meditar nelas de dia e de noite, para que você cumpra fielmente tudo o que nele está escrito. Só então os seus caminhos prosperarão e você será bem-sucedido. Não fui eu que lhe ordenei? Seja forte e corajoso! Não se apavore, nem desanime, pois o SENHOR, o seu Deus, estará com você por onde você andar.

Mais tarde, Josué faria o seguinte desafio aos israelitas:⁹

Se, porém, não lhes agrada servir ao SENHOR, escolham hoje a quem irão servir, se aos deuses que os seus antepassados serviram além do Eufrates, ou aos deuses dos amorreus, em cuja terra vocês estão vivendo. Mas, eu e a minha família serviremos ao SENHOR.

Jamais conheci um casal que se tenha arrependido de confiar em Deus, mas já vi centenas que confiaram no dinheiro — alguns dos quais eram muito ricos, outros nem tanto —, porém nenhum deles encontrou a satisfação definitiva nos recursos financeiros. Nosso maior desejo deve ser o de agradecer a Deus, administrando com sabedoria os recursos que ele nos oferece.

COLOCANDO OS PRINCÍPIOS EM PRÁTICA

1. Você pode dizer, com sinceridade: “Minha maior satisfação é buscar Deus, e não o dinheiro”? Caso a resposta seja “não”, você estaria disposto a mudar a orientação de seus alvos na vida? Se a resposta for “sim”, por que não expressar essa decisão com uma oração a Deus?
2. Você acha que seu cônjuge concordaria sinceramente com a declaração: “Minha maior satisfação é buscar Deus, e não o dinheiro”? Se a resposta

for “não”, talvez vocês dois devam ler este capítulo juntos e discutir a possibilidade de redirecionar o foco de sua vida.

3. À medida que leu este capítulo, você conseguiu identificar áreas de sua vida nas quais precisa da sabedoria divina? Se isso aconteceu, talvez você devesse fazer das palavras de Tiago 1:5 sua oração: “Se algum de vocês tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá livremente, de boa vontade; e lhe será concedida”.

4

Doar é uma prova de gratidão

HÁ APENAS TRÊS COISAS QUE SE PODEM fazer com o dinheiro: doá-lo, economizá-lo ou gastá-lo. Todas as três são formas válidas de se usar o dinheiro. Neste capítulo, vamos analisar a questão da doação. Obviamente, não podemos nem devemos doar todo o nosso dinheiro. Uma parte deve ser usada para suprir as necessidades físicas de nossa família. No entanto, se não doamos nada, deixamos de demonstrar gratidão por aquilo que Deus nos concede.

É interessante notar que, quando Deus estabeleceu os conceitos segundo os quais o povo de Israel deveria viver, ele incluiu o princípio da doação: ¹

“Todos os dízimos da terra, seja dos cereais, seja das frutas, pertencem ao SENHOR; são consagrados ao SENHOR [...] O dízimo dos seus rebanhos, um de cada dez animais que passem debaixo da vara do pastor, será consagrado ao SENHOR [...]”. São esses os mandamentos que o SENHOR ordenou a Moisés, no monte Sinai, para os israelitas.

Deus não se refere a “doar” simplesmente como um conceito vago. Nada disso: ele declara de maneira bem específica que seu povo deve doar um décimo de sua renda. A palavra “consagrado” significa “separado”. As pessoas tinham o dever de separar um décimo de suas posses (o dízimo) e entregá-lo especificamente para a realização da obra de Deus. Essa doação deveria ser encaminhada por intermédio dos levitas, os líderes espirituais de Israel, e usada para suprir suas necessidades, assim como as necessidades dos pobres. Além do dízimo, o povo de Israel também era incentivado a entregar ofertas.

Anos depois, descobrimos que Deus não mudou de ideia sobre esse padrão de doação. No último livro do Antigo Testamento, lemos:²

“Pode um homem roubar de Deus? Contudo vocês estão me roubando. E ainda perguntam: ‘Como é que te roubamos?’ Nos dizimos e nas ofertas. Vocês estão debaixo de grande maldição porque estão me roubando; a nação toda está me roubando. Tragam o dízimo todo ao depósito do templo, para que haja alimento em minha casa. Ponham-me à prova”, diz o SENHOR dos Exércitos, “e vejam se não vou abrir as comportas dos céus e derramar sobre vocês tantas bênçãos que nem terão onde guardá-las. Impedirei que pragas devorem suas colheitas, e as videiras nos campos não perderão o seu fruto”, diz o SENHOR dos Exércitos. “Então todas as nações os chamarão felizes, porque a terra de vocês será maravilhosa”, diz o SENHOR dos Exércitos.

Nesta passagem, a bênção de Deus está vinculada à fidelidade de Israel na retribuição de um décimo de sua renda ao Senhor. E a maldição divina — a retenção da bênção de Deus — tem relação direta com a falta de disposição de doar.

VOCÊ SENTE QUE DEVE DOAR?

No Novo Testamento, Jesus endossa a ideia de entrega da décima parte da renda e, ao mesmo tempo, mostra aos líderes religiosos de sua época que tal iniciativa deve ser acompanhada de uma vida piedosa, que agrade a Deus. Jesus disse:³

“Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês dão o dízimo da hortelã, do endro e do cominho, mas têm negligenciado os preceitos mais importantes da lei: a justiça, a misericórdia e a fidelidade. Vocês devem praticar estas coisas, sem omitir aquelas.”

Jesus enfatizava que a entrega de 10% da renda não deve ser uma obrigação religiosa, mas uma prova de gratidão sincera por parte da pessoa; e, além da doação, essa pessoa deve demonstrar preocupação com a justiça, a misericórdia e a fidelidade a Deus.

Ao mesmo tempo que o Novo Testamento não exige que os cristãos entreguem 10% de sua renda, ele insiste no conceito de retribuir a Deus a partir daquilo que ele nos concede. Jesus ensinava claramente que a bênção de Deus sobre nossa vida está vinculada ao nosso espírito de gratidão, expresso por meio da doação. Ele disse: “Deem, e lhes será dado: uma boa medida, calcada, sacudida e transbordante será dada a vocês. Pois a medida que

usarem também será usada para medir vocês”.⁴ Quando manifestamos nossa gratidão a Deus, retribuindo-lhe a partir daquilo que ele nos dá, Jesus promete que o Senhor nos dará ainda mais. Ninguém, porém, é capaz de doar mais que Deus.

O apóstolo Paulo reitera esse conceito quando afirma:⁵

Lembrem-se: aquele que semeia pouco, também colherá pouco, e aquele que semeia com fartura, também colherá fartamente. Cada um dê conforme determinou em seu coração, não com pesar ou por obrigação, pois Deus ama quem dá com alegria. E Deus é poderoso para fazer que lhes seja acrescentada toda a graça, para que em todas as coisas, em todo o tempo, tendo tudo o que é necessário, vocês transbordem em toda boa obra.

Paulo afirma de maneira clara que devemos doar com um coração grato, e não por constrangimento ou compulsão. Ele também diz que, ao doar, não reduzimos nossos recursos, pois Deus suprirá todas as nossas necessidades de modo abundante.

Um antigo provérbio hebreu diz: “Honre o SENHOR com todos os seus recursos e com os primeiros frutos de todas as suas plantações; os seus celeiros ficarão plenamente cheios, e os seus barris transbordarão de vinho”.⁶ O Novo Testamento reafirma esse conceito. Paulo disse o seguinte aos cristãos que viviam em Filipos, e que haviam enviado dinheiro para que ele pudesse prosseguir em seu ministério: “Recebi [...] os donativos que vocês enviaram. São uma oferta de aroma suave, um sacrifício aceitável e agradável a Deus. O meu Deus suprirá todas as necessidades de vocês, de acordo com as suas gloriosas riquezas em Cristo Jesus”.⁷

É evidente que nossas ofertas são importantes para Deus. Acho que isso acontece porque se trata de um reflexo genuíno de nossa gratidão a Deus e de nosso amor pelas pessoas. A questão não é a doação em si, mas quanto doaremos e a quem o faremos.

QUANTO DEVEMOS DOAR?

Sempre tive a forte impressão de que, se Deus requeria 10% do antigo povo de Israel, então nós, que recebemos seu perdão e o dom da vida eterna por intermédio de Cristo, nosso Senhor, deveríamos entregar até mais que isso.

Acredito que 10% da renda de uma pessoa são um bom ponto de partida, e que devem ser calculados em relação ao máximo de nossa renda regular.

E aí, quando nos damos conta de oportunidades e necessidades especiais, podemos fazer doações adicionais. No Antigo Testamento, Deus esperava que Israel entregasse 10% de suas posses, e até indicava que essa parte já pertencia a ele. Por que deveríamos achar que o Senhor espera menos de nós?

Meu desafio aos casais cristãos sempre foi o de entregar 10% de sua renda a Deus e ajustar seu orçamento para poder viver com os 90% restantes. Pode ser que, por conta disso, o casal precise reduzir um pouco seu padrão, mas, no longo prazo, essa atitude elevará a qualidade de vida. Obviamente, isso significa que nem todos os casais entregam a mesma quantia. Entregamos em proporção ao que recebemos. Se um casal recebe 200 dólares por semana, então entrega 20 dólares; se recebe 500 dólares, entrega 50 dólares; se recebe 5 mil dólares, entrega 500 dólares. Seja qual for o seu nível de renda, esse padrão de doação é uma boa maneira de começar.

R. G. LeTourneau, de quem falei no capítulo anterior, foi de tal maneira abençoado por Deus que, nos últimos anos de sua vida, entregava 90% de sua renda a Deus e vivia com os 10% remanescentes. Certa vez, ele comentou: “A questão não é quanto dinheiro entrego a Deus, mas quanto do dinheiro de Deus fica para mim”.⁸ Ele também conheceu a alegria de doar.

A QUEM DEVEMOS ENTREGAR?

Nos tempos do Antigo Testamento, doar era uma iniciativa bem simples. As doações deveriam ser levadas ao tabernáculo (e, mais tarde, ao templo), onde seriam administradas pelos levitas e sacerdotes.

Como cristãos, podemos adotar esse precedente, entregando os dízimos em nossa igreja. Meu padrão pessoal sempre foi o de entregar 10% na igreja que frequento e fazer ofertas adicionais a outras organizações quando posso e sinto a orientação de Deus.

Muitas organizações cristãs foram criadas, algumas pelas igrejas e outras por pessoas e grupos de cristãos, no intuito de suprir uma necessidade particular ou de aproveitar uma possibilidade específica de expansão do reino de Deus. Todos esses tipos de organização merecem apoio. As igrejas com as quais me identifiquei ao longo dos anos também entregam parte dos recursos que recebem a outras organizações cristãs.

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Amor e lucro"
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).